

# EDUCAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO DO PROEJA EM FLORIANO-PI

**Edenise Alves Pereira** - (IFPI-Campus – Floriano – [edenise2@hotmail.com](mailto:edenise2@hotmail.com))

**Manoel Filho** - (IFPI-Campus – Floriano - [manoelfilhodifloriano@hotmail.com](mailto:manoelfilhodifloriano@hotmail.com))

**Sivaneide C. R. Macedo** - (IFPI-Campus – Floriano - [silvaneidcoelho@hotmail.com](mailto:silvaneidcoelho@hotmail.com))

## RESUMO

No significado da palavra integral buscamos um subsídio para compreender a Educação Integral. No sentido mais pragmático a palavra integral significa inteiro, completo, total. A Educação Integral que investigamos neste trabalho busca na visão dos alunos dos cursos de PROEJA (Programa Nacional de Educação Básica Integrada a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) em Floriano-PI, se há ou não uma Educação Integral sendo desenvolvida nas escolas de Floriano que oferecem essa modalidade de ensino. Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa optou-se por uma investigação de caráter quantitativo sendo o instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha, que foram elaboradas com o objetivo de identificar os princípios de uma educação integral, já definido nos pressupostos teóricos da pesquisa. O questionário encontra-se em anexo a este artigo. Esta pesquisa mostra que na visão dos alunos há nas intuições de ensino que oferecem cursos de PROEJA em Floriano-PI, um grande indicativo de que a educação integral faz parte das práticas dos professores que ministram aulas nesses cursos.

**Palavras-chave:** Educação Integral ,PROEJA e Cidadania.

## INTRODUÇÃO

O conceito de Educação Integral surge na educação contemporânea, com a expectativa e desejo de oferecer um novo formato para a educação que possibilite tornar a condição humana mais independente, diante das novas conquistas científicas e tecnológicas, e com o propósito de revoluções sociais que dessem fim a exploração causada pela dominação capitalista. (GALLO, 2002)

Ao longo da história da educação várias interpretações foram dadas a Educação Integral, e influenciaram de reformistas católicos a socialistas anticlericais em suas diferentes formas de pensar e agir sobre educação. Optamos neste trabalho de pesquisa por investigar na visão dos alunos dos cursos de PROEJA ofertado em Floriano-PI, se há em suas concepções uma Educação Integral sendo oferecida nesses cursos.

Tomamos como principal interpretação de Educação Integral a idéia de que na formação dos seres humanos deve-se considerar todas as dimensões e, portanto os sujeitos devem ser educados para ter consciência não só de si mesmo, mas das interações com o meio em que vive através das relações sociais.

No atual cenário da Educação Nacional a Educação de Jovens e Adultos (EJA) conjuga-se em uma política global que busca a universalização da educação básica como um comprometimento com o desenvolvimento humano nas vertentes do campo social, político, cultural e ético da nação (POPPOVIC, 1999). No entanto, as políticas governamentais só chegaram a essa visão e compromisso após muitas décadas de diálogo com a Sociedade Civil, e numerosas “lições” deixadas em Conferências nas quais o Brasil participou e formalmente assumiu compromissos internacionais relativos à educação.

Em relação aos comprometimentos assumidos pelo Governo Federal foi através da Resolução CNE/CEB 4/99 e atualizada CNE/CEB 1/05 no artigo 1º - parágrafo único que se estabeleceu que:

“A educação profissional integrada às diferentes formas de educação ao trabalho, à ciência, à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidão para a vida produtiva e social” (MEC, 2005)

Através desta prerrogativa com o Decreto nº 5480/2006, criou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de EJA – PROEJA, que prioriza uma forma de articulação entre a Educação de Jovens de Adultos, a Educação Básica e a Educação Profissional.

A oferta de uma Educação Integral torna-se, portanto um caminho para se atingir os objetivos deste programa que prioriza em seus princípios e concepções uma formação voltada para o resgate da cidadania. A Educação integral com um foco na articulação de saberes e priorizando uma aprendizagem significativa vem de encontro a esses princípios e concepções.

O objetivo do PROEJA através dessa formação integral, junção dos saberes científicos e a formação profissional reforça a dualidade Educação e Trabalho e atende a parcela da sociedade que não teve oportunidade de estudar no tempo compatível com sua idade.

No entanto, apesar do avanço que as novas políticas para a Educação Nacional trouxeram teve-se principalmente para a Educação de Jovens e Adultos que até

pouco tempo estava à margem das políticas governamentais a oportunidade de uma valorização e até a própria escola pública desvalorizava a EJA. Por isso, a escola deve antes de tudo refletir numa nova concepção de EJA para depois oferecer de fato uma Educação integral.

Neste artigo apresentaremos os resultados de um projeto de pesquisa que objetivou investigar com os alunos das instituições de ensino de Florianópolis que oferecem PROEJA, se os mesmos recebem ou não uma educação integral. Para isso nos pautamos em referenciais teóricos que priorizam os aspectos de articulação de saberes para se desenvolver uma educação integral.

## **1. A EDUCAÇÃO INTEGRAL**

No significado da palavra integral buscamos um subsídio para compreender a Educação Integral. No sentido mais pragmático a palavra integral significa inteiro, completo, total. A Educação Integral que investigamos neste trabalho busca na visão dos alunos dos cursos de PROEJA em Florianópolis-PI, se há ou não uma Educação Integral sendo desenvolvida nas escolas de Florianópolis que oferecem essa modalidade de ensino.

A educação integral é uma forma de educação completa, que vislumbra o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. É uma educação que discute e constrói valores ético de cidadania, na valorização e identidade de sociedades mais igualitárias. A educação integral é um tema muito vasto, muito poderia explorado dentro desta temática, optamos por investigar uma educação integral que possa existir dentro da sala através de aspectos que vão de encontro ao que os professores fazem em sua sala de aula.

Trataremos neste trabalho de analisar a existência ou não de uma educação integral com a perspectiva de identificar através dos alunos se eles percebem na prática do professor em sala de aula, mesmo que de maneira informal a preocupação em lhes oferecer uma educação integral. Para isso vamos nos fundamentar em alguns referenciais teóricos de educação integral que apontem para uma prática de ensino de educação integral propriamente dita.

Nosso primeiro referencial abordar a concepção de educação integral que tem a preocupação de formação de um cidadão crítico ante aos problemas que envolvem uma sociedade organizada. Através da educação é possível organizar a forma como os indivíduos serão formados e quais interesses esta formação irá defender. Para Gallo, 2002:

...todos os indivíduos nascem com uma série de possibilidades e a educação ou será organizada de modo a fazer aflorar e atualizar tais potenciais, harmonizando-as, ou então está preparada para selecionar quais dessas possibilidades devem ser atualizadas e quais devem ser extirpadas, de acordo com o modelo de indivíduo que aquela sociedade em questão concebe (GALLO, 2002, p.20).

O segundo referencial abordara uma concepção progressista de educação integral, em que predominam atividades educativas amplas, que possibilitem uma formação mais completa do aluno, trabalhadas através de práticas criativas e interdisciplinares (COELHO, 2004).

Diante das especificidades dos cursos ofertados pelo PROEJA, no que diz respeito à formação profissional para o mercado de trabalho, teremos como referencial teórico a visão desenvolvimentista de Anísio Teixeira para uma educação integral. O educador Anísio Teixeira idealizou a implantação de uma educação integral, buscando transformar a escola e suas práticas educativas em espaços de formação integral para crianças e jovens através de uma integração para a formação para o mercado de trabalho. (CHAVES, 2002)

Ele acreditava que para as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental seria necessária uma formação, completa, para que tivessem a oportunidade de se tornarem adultos com visões críticas sobre o mundo em que viviam capazes de lutar pelo desenvolvimento do país, apoiando, assim, uma educação para o trabalho e para a cidadania. Para isso, a educação que defendia era a educação integral

As inovações pedagógicas propostas por Anísio Teixeira tinham o objetivo, também, de transmitir certos valores e comportamentos através de atividades que inserissem a criança no meio social e que formassem os indivíduos de tal maneira que no futuro tivessem condições de modificar a sociedade. As mudanças dessa proposta não implicavam nas práticas e metodologias usadas pelos professores, que continuaram valorizando as definições, memorizações e conteúdo. (MELO, 2008)

Para as instituições de ensino que oferecem cursos do PROEJA, as concepções de educação integral pertencentes a este referencial teórico adéquam-se perfeitamente as concepções e princípios que regem este programa no que diz respeito à oferta de cursos

que permitam a seus alunos a formação e o direito permanente ao desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa optou-se por uma investigação de caráter quantitativo sendo o instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas de múltipla escolha, que foram elaboradas com o objetivo de identificar os princípios de uma a educação integral, já definido nos pressuposto teóricos da pesquisa. O questionário encontra-se em anexo a este artigo.

Fizeram parte da investigação 35(trintas e cinco) alunos formandos dos cursos de Eletromecânica e Informática de diferentes instituições de ensino que oferecem o PROEJA em Floriano que são: Colégio Agrícola Amilcar Ferreira Sobral (vinculado a Universidade Federal do Piauí-UFPI), Centro de Educação Profissional – Calisto Lobo) e Instituto Federal de Educação Tecnológica do Piauí-(IFPI) Campus Floriano. Os questionários foram aplicados em sala de aula durante disciplinas ministradas pelos professores.

A participação dos alunos no preenchimento do formulário deu-se de forma livre. Apenas conduziram-se as atividades e organizou-se o cronograma de execução dos mesmos explicando a relevância da participação para o nosso trabalho de conclusão de curso (TCC).

Após o levantamento dos dados foram feitas as análises com base no percentual de respostas e na produção de gráficos utilizando-se recursos do Microsoft Excel.

As questões foram divididas em dois blocos. O primeiro tinha como objetivo fazer um perfil do aluno investigado no que diz respeito a: nome dos cursos em que estão matriculados; nome da instituição de ensino; idade; sexo e há quanto tempo estava fora da escola regular.

O segundo bloco de questões foi elaborado com base nas concepções de educação integral definidas por GALLO (2002), COELHO (2004) e CHAVES (2002), buscando investigar as seguintes concepções de educação integral na visão dos alunos:

- Aulas que incentivem a criação e a inovação aliada ao que se ensina em sala de aula;
- Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos;
- Práticas de ensino diferenciadas;
- Formação para a cidadania;

- Visão de sociedade democrática.

Estas concepções foram abordadas na forma de perguntas por acreditamos que elas nos dariam um gama de informações que poderiam ser confrontadas com as principais concepções sobre educação integral existentes na literatura atual e já citadas neste artigo.

### **3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste item faremos a análise e interpretação dos dados obtidos a partir da conversão quantitativas dos valores obtidos em gráficos para cada questão da parte II do questionário aplicado.

II Fatores que indicam uma formação integral

#### ***1 - Qual o fator mais importante para sua volta a escola?***

##### **Figura 1. Gráfico de retorno**

O gráfico acima demonstra que dos 35 alunos do curso PROEJA em Florianópolis entrevistados nesta pesquisa, 49% afirmam que um dos principais motivos para o seu retorno a escola é a oportunidade de ascensão de escolaridade na busca de ingressar no ensino superior. Na evolução da Educação profissional a oportunidade de ingressar no ensino superior se torna uma realidade.

O PROEJA trouxe para os alunos, com itinerários escolares descontínuos, a possibilidade de concluir o Ensino Médio, nas formas integrada, concomitante ou subsequente com o Ensino Profissional. A forma integrada do Ensino Médio com a Educação Profissional traz a oportunidade desses alunos de concluírem o Ensino Médio com uma qualificação profissional que permita não somente uma disputa de vaga no mercado de trabalho, mas também uma ascensão de escolaridade para os que pretendem fazer um curso superior.

Segundo FRIGOTTO, 2005, este modelo de ensino Médio Integrado a Educação Profissional fundamentado em uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade. E esta travessia para muitos alunos do PROEJA pode ser chegar a ingressar em uma universidade.

Para 34% dos alunos entrevistados o segundo maior motivo para o retorno à escola foi à possibilidade de adquirir uma profissionalização. Este percentual mostra

que o PROEJA atinge o seu objetivo de tornar as redes de educação profissional mais atrativa para a volta dos estudantes que por algum motivo abandonaram a escola e estão com a idade que se enquadra ao perfil do aluno de EJA. Para isso, criou-se a profissionalização vinculada à educação de jovens e adultos, através do PROEJA de Nível Médio.

Quatorze por cento (14%) dos alunos entrevistado fazem o curso por ser a oportunidade surgida em sua região, isto demonstra que mesmo com os diversos programas de profissionalização ofertado pelo governo ainda há a carência de oportunidade de Educação para muitos jovens e adultos. Os 3% dos alunos que responderam que o motivo de seu retorno a escola foi à busca de uma certificação na área profissional em que já atuam mostra que estes alunos poderiam estar fazendo parte de outra modalidade do PROEJA, que é o PROEJA-FIC, curso este destinado a Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, ou mesmo estes alunos poderiam ser participante do programa de Certificação Profissional CERTIFIC.

***2 - Na formação que você está recebendo existe uma motivação para que você desenvolva uma atividade de criação/invenção aliada ao conhecimento que se ensina em sala de aula?***

#### **Figura 2. Gráfico Motivação**

Em relação ao questionamento acima 86% dos alunos entrevistados acreditam que na formação que estão em seus respectivos cursos há um incentivo para que a criação e a invenção estejam aliadas ao conhecimento que se ensina em sala de aula. O incentivo a criação e a invenção deverá ser um dos principais elementos para uma formação integral do educando, pois, é através destes elementos que os alunos poderão iniciar o que se almeja em um processo de formação integral.

Para MELO, 2008 esse modelo de formação, enfatiza a totalidade do indivíduo, a formação além dos conteúdos curriculares das disciplinas escolares, mas que busca educar, também, social e culturalmente o sujeito.

No entanto 14% dos entrevistados não têm a percepção de motivação para as atividades de criação e invenção articuladas com os conhecimentos que se ensinam em

sala de aula. Não foi objeto de estudo de nossa pesquisa investigar especificamente as práticas dos professores em sala de aula, por isso não faremos nenhuma inferência quanto a este percentual, que certamente tem uma ligação estreita com as práticas pedagógicas dos professores.

O gráfico abaixo representa as respostas do questionamento citado no parágrafo anterior. Isto mostra que há uma mudança quanto aos recursos de aprendizagem que o professor utiliza hoje em sua prática. Os recursos didáticos buscam a compreensão, a reflexão, a interação e a internalização do conhecimento por parte do aprendiz, é através deles que a prática do professor em sala de aula ganha identidade.

### **Figura 3. Gráfico Novidades na sala de aula**

A educação integral analisada a luz das propostas de Anísio Teixeira, está em busca de inovações pedagógicas, que permitam não somente a construção de conhecimento científico bem como a transmissão de valores éticos e morais, para uma mudança de sociedade (MELO 2008)

Para 18 % dos alunos a característica principal da mudança é que as informações obtidas na escola em que estudam atualmente tem mais ligação com o mundo em que vivem. Este percentual sugere que talvez a grande mudança na escola para os alunos que frequentam as turmas de PROEJA em Floriano-PI é um modelo mais construtivista de conhecimento onde se busca uma articulação dos saberes dentro do ambiente da sala de aula, de forma que a educação tenha um propósito e este propósito poderá ser uma educação integral, onde se priorize uma formação completa para o indivíduo e isto será obtido articulando os saberes científicos com os conhecimentos alternativos ou prévios dos alunos.

No entanto para os alunos que responderam a questão 5 de forma negativa marcando a alternativa que diz que a escola não mudou desde que eles deixaram de frequentá-la, 50% deles acreditam que os recursos não mudaram, enquanto que 50% marcam a alternativa em que sugere que a escola não mudou porque o aluno não mudou seu comportamento como aluno. Estes dados nos levam a perceber que seria necessária uma investigação nos moldes deste trabalho, especificamente sobre como os alunos vêem a prática dos professores em sala de aula nos dias de hoje, para podermos fazer uma análise mais detalhada.



### **3 - Na formação que você está recebendo no curso existe uma preocupação em ofertá-los uma formação para a cidadania?**

**Figura 4. Gráfico Motivação para a cidadania**

Nesta pergunta 77% dos alunos responderam que recebem uma formação para a cidadania. Segundo Vera Candau (1995) formar para cidadania e a democracia é um objetivo irrenunciável da escola e essa preocupação para necessariamente pela afirmação teoria-prática dos direitos humanos.

Nessa perspectiva, supõe-se que a escola deva está fazendo sua parte curricular com disciplinas ou momentos pedagógicos que trabalhem com a formação de atitudes e mudanças de mentalidade baseadas em valores humanos e nos seus direitos e deveres.

No entanto, Monteiro (2000) em sua tese sobre “Escola pública e a formação da cidadania; possibilidades e limites” ao focalizar a educação como instrumento de formação da cidadania através da escola, diz que a própria escola não dá conta sozinha uma vez à formação da cidadania que vai além dos seus muros. Nesse entendimento, a escola tem o papel permanente de oferecer uma formação para a convivência social onde professores e alunos se apercebam com sujeitos coletivos e com seus direitos e deveres. Todos esse pressupostos de formação para a cidadania vão de encontro aos que defendem uma educação integral a partir da idéia de educação que forme o individuo como um todo.

Sobre os fatores que indicam que a escola trabalha sobre a direção da formação pra a cidadania, Alfredo Bossi (1988) afirma que a escola que trabalha nessa perspectiva, vivencia processos de sensibilização, percepção e reflexão sobre valores humanos e direitos e deveres que implicam na mudança de mentalidade.

Para que ocorra essa vivência, um dos caminhos é a formação continuada dos educadores que vise à formação da cidadania e não apenas no repasse de informações e na passividade da assimilação

Se o educador não tiver passado por um modelo de formação continuada que dê uma ênfase no debate de idéias, na problematização do conhecimento ele não terá, em suas práticas educacionais, condições de explicitar o real e oferecer ao aluno atividades e instrumento para que o mesmo possa intervir na realidade social.

No entanto para 34% dos alunos a formação para cidadania é evidenciada porque os mesmos recebem informações sobre seus direitos e deveres dentro da escola. Mais uma vez temos um indicativo de que para os alunos há uma educação integral sendo desenvolvida no curso de PROEJA que freqüentam mesmo que este fato não seja explicitamente dito em sala de aula.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Esta pesquisa mostra que na visão dos alunos há nas intuições de ensino que oferecem cursos de PROEJA em Floriano-PI, um grande indicativo de que a educação integral faz parte das práticas dos professores que ministram aulas nesses cursos.

De acordo com Melo (2008), conceito de educação integral surgiu na educação contemporânea, com o anseio de realçar a emancipação humana, diante da emergência de conquistas científicas e tecnológicas, e intenções de revoluções sociais que dessem fim a exploração causada pela dominação capitalista. Seus princípios foram sendo desenvolvidos no seio do movimento operário.

Com base no pressuposto acima acreditamos que os alunos do PROEJA em Floriano que em sua maioria vem de uma classe social de operários tenham também este anseio de receber uma formação que lhes garanta ser educados por completo, o sentido da totalidade de formação com conhecimento o suficiente para se sentir um verdadeiro cidadão.

O que realmente se deve buscar em cursos no moldes do PROEJA, é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele.

Portanto a necessidade de criação de currículos e metodologias próprios para o aluno do PROEJA é algo prioritário e emergencial para se ter resultados positivos neste programa. Mesmo que não tenha sido objeto de estudo desta pesquisa através de um instrumento formalizado como o questionário que aplicamos pudemos perceber que atualmente os instrumentos utilizados pelos professores nessas modalidades de ensino

são os mesmos usados pelos profissionais da educação do período regular. Segundo Gadotti (2003):

É uma humilhação para um adulto ter que estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida lhe ensinou. É preciso respeitar o aluno através de uma metodologia apropriada, uma metodologia que resgate a importância da sua biografia. Nisso temos que considerar o que distingue um jovem de um adulto. Os jovens e adultos alfabetizando já foram desrespeitados uma vez quando tiveram seu direito à educação negada. Não podem agora, ao retornar sua instrução, serem humilhados mais uma vez por uma metodologia que lhes nega o direito de afirmação de sua identidade, de seu saber, de sua cultura. (GADOTTI,2003,p.6)

Outro ponto essencialmente importante para o sucesso da modalidade de ensino EJA-PROEJA é a qualificação e efetivação de profissionais para a área. E de preferência atores do próprio pólo onde a escola está inserida.

Procuramos explicitar nesse artigo o nível de formação integral do aluno do PROEJA na cidade de Floriano Piauí. Pudemos perceber que a análise dos dados expressa o lado positivo dos cursos ofertados nas instituições de ensino pesquisadas nessa cidade. Haja vista os sujeitos pesquisados expressaram que recebem formação integral no curso que estudam.

Porém são muitos os desafios a enfrentar. A formação de professores na área; a constituição de um currículo articulado com o ensino médio; a sinergia entre o projeto econômico e social do país, as classes sociais e o PROEJA, objetivando a superação do próprio sistema capitalista, no intuito de acabar com a dualidade escola para pobres e escola para ricos.

Acreditamos que a continuidade deste projeto poderá ser uma investigação das mesmas concepções de educação integral na visão dos professores que ministram aulas nos cursos de PROEJA em Floriano, para que se possam ter mais subsídios em relação a este tema que é de relevante significativa para o sucesso de programas de como PROEJA.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**6. BOSSI, Alfredo, Cultura Brasileira – Temas e Situações. Editora Ática, São Paulo,**

**Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/31955/1/Gestao-artistica-e-cultural-um-perfil-dos-artistas-e-gestores-culturais-do-municipio-de-Apucarana/pagina1.html#ixzz0y2u1M3wA>**

**7. CANDAU, V. Oficinas pedagógicas de direitos humanos Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.**

**CHAVES, Miriam Waidenfeld. “Educação integral: uma proposta de inovação pedagógica na administração escolar de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro dos anos 30”. In: COELHO, L.M. C da C. e CAVALIERE, A. M. C. V (orgs). Educação brasileira em tempo integral. Petrópolis, Vozes, 2002.**

**COELHO, L. M. C. C. Educação integral: Concepções e práticas na educação fundamental. In: 27a. Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2004.**

**FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005a.**

**GALLO, Silvio. “A educação integral numa perspectiva anarquista”. In: COELHO, L.M. C da C.e CAVALIERE, A. M. C. V (orgs). Educação brasileira em tempo integral. Petrópolis, Vozes,**

**MELO,R.R.O. Formação Integral e Pós Modernidade: Qual Educação para qual sujeito? Monografia, UERJ, 2008, acessada em [www.unirio.br/cch/neephi/textos/monografia\\_renatarosa.pdf](http://www.unirio.br/cch/neephi/textos/monografia_renatarosa.pdf) em junho-2010.**

**POPPOVIC, Pedro. Salto para o futuro. Educação de jovens e adultos/Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.**

**QUARESMA, Adilene Gonçalves. A pedagogia da escola do trabalho e a formação integral do trabalhador. R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v, 88 4º 220 p. 516 – 530. Set-dez. 2007.**

8. **SILVA, A.M.M. Escola Pública a formação da cidadania possibilidades, limites 2000, Faculdade de Educação da USP. Tese de Ailda Maria Monteiro Silva**